



## O TEAR DA VIDA

Na Grécia Antiga, acreditava-se que, no mundo subterrâneo, havia três irmãos responsáveis por fabricar, tecer e cortar o que seria o fio da vida de todos os indivíduos e, assim, determinar o destino de cada um. A antiga Hélade, assim como seus seres mitológicos, já se extinguiu, mas há quem toma para si o poder de cortar o fio da vida de alguém a seu pedido. Isso é a eutanásia.

Na eutanásia se convergem diversos pontos de vista, por isso é tão polêmica. Aos religiosos, ela representa a usurpação do poder exclusivo e reservado ao Senhor; sendo assim, a distanásia, que é antagônica à eutanásia e trata de submeter o enfermo a sobreviver com a ajuda de aparelhos, também é alvo das críticas religiosas. A partir do momento em que o paciente já está sob a dependência de máquinas, preocupar-se com a posição da igreja quanto à sua morte é tardio, já que ela já foi contrariada.

Outro ponto de vista é o dos médicos, aos quais, pelo obsoleto juramento de Hipócrates, cabe fornecer ao paciente tudo que seja necessário à sua subsistência, mesmo que contra a sua vontade. Juramento este de três mil anos e abdicado por cerca de 2300 médicos todos os anos na Holanda, onde esse tipo de prática é parcialmente aceita, com o uso de coquetéis lícitos.

Enquanto isso, jovens como o francês Vicent Humbert, a quem, após um acidente, restou apenas o movimento de seu polegar direito, com o qual se comunicava e usou para escrever um livro cujo título era “Eu peço-vos o direito de morrer”, sofrem com a ilegalidade em seu país.

E o tear trabalhava. A favor de uns, contra outros. Todos querem o direito de ter em suas mãos uma tesoura, mas ela não está ao alcance de alguns na hora em que mais a anseiam, e têm de depender da visão de outrem, que não vê através de seus olhos.

Luciana dos Santos  
3º do Médio / Itajaí  
2012